

## 8. A DEVOÇÃO DAS GOPIS

O significado do *Avatar* Krishna está além da sua compreensão, já que todos os Avatares (Encarnações Divinas) são inexplicáveis com o vocabulário do homem comum nas línguas deste mundo. Tentar explicar isso é como represar o oceano num canal à sua margem. Vocês só podem entendê-Lo quando se desligarem do mundo e de seus apegos, através da expansão da sua compaixão e da purificação de suas intenções. As *gopis* (pastoras) vivenciaram a experiência do Princípio Único, como algo imanente em todo ser, quando apaziguaram e controlaram a sua mente e nela O instalaram. O *shastri* (estudioso das escrituras Shastras) Verabhadra acabou de dizer que o Senhor não permanecerá em um coração, a menos que este se mantenha estável e sem agitação. É claro que quando se põe uma criança em um berço ele deve estar firme e imóvel, mas, uma vez deitado o bebê, o berço pode ser embalado. Lembrem-se que o Senhor também é uma criança, a personificação de *sat-chit-ananda* (ser, consciência e bem-aventurança) desprovida de *gunas* (atributos da matéria).

O *shastri* disse que quando Uddhava chegou em Gokula, “as vacas eram gordas e cheias de leite, as *gopis* eram felizes e cheias de alegria e o lugar todo era cheio de perfume e música.” Mas a realidade era diferente. O lugar era desolado; os homens e as mulheres estavam desconsolados e sem esperança; até o gado era triste. Uddhava trouxe, a todos, um novo alento de vida. Krishna lhe disse: “Seus corações se fundiram com o Meu; suas mentes só pensam em Mim; eles abdicaram das necessidades do corpo e só existem porque têm esperança de Me verem novamente algum dia.” Como poderiam as *gopis* ser tão alegres e felizes como o *shastri* descreveu? O próprio Uddhava se sentiu pequeno ao ver a sua entrega total e o sofrimento que a separação lhes infligia. Foi por essa razão que Ele enviou Uddhava até elas.

### **As humildes *gopis* eram mais sábias do que os *yogis***

Cada ato de Krishna tinha um significado, um propósito e uma doce e precisa conformidade. As *gopis* estavam convictas de que Krishna era o Senhor. Muitos *yogis* e ascetas, muitos Rajas e Maharajas que conviviam com Krishna jamais tiveram consciência dessa verdade. Os pastores e pastoras, simples e incultos, eram mais sábios. Algum dia, quando afetados por esse sofrimento também se sentirem assim, vocês serão capazes de compreender as *gopis*, mas não antes. A mensagem de Krishna é o antídoto contra essa aflição. “Seu sofrimento é causado pela sua visão limitada e falsa. Vocês Me consideram uma entidade sujeita a limites e, por isso, Me sentem distante, ausente ao seu lado, etc. Vocês estão abraçados a uma ilusão; despertem para a Verdade e vivam felizes.”

Por sua espontânea vontade, o Uno não deseja ser múltiplo. Ele não tem desejos, gostos ou preferências. Ele é imanente e transcendente. Ele é tudo isso e muito mais. Então, qual a razão para esta aparência multifacetada? A explicação reside na mente do *bhakta* (devoto). Vocês dizem: “Eu vi Baba com essa forma; Baba me apareceu com aquela forma.” Acontece que vocês é que projetam uma determinada visão; Eu não Me transformo naquela forma. O Senhor é o açúcar, a doçura. Vocês podem pô-lo no chá, no café, no leite ou na água, não importa onde, o líquido ficará doce. Doçura é a Minha natureza, a Minha marca. Uma vez dissolvido, o que resulta não é nem água nem açúcar, mas uma terceira coisa: *sherbeth* (calda). Mas, como poderão provar o açúcar se a sua língua estiver amarga de inveja, ódio e orgulho?

### **Busquem Deus como buscam a comida**

O Senhor se importa com a intenção da oferta, não com o que é ofertado. O resto de verdura que sobrou na panela e que Draupadi Lhe ofereceu foi o suficiente para saciar a Sua fome e a do Universo, pois estava impregnada com a sua devoção (*bhakti*). A folha de tulasi que Rukmini pôs na balança contrabalançou o peso Dele, que carrega os 14 mundos em Sua barriga, porque a intenção de Rukmini tornou a folha pesada. O punhado de arroz socado que Kuchela levou para Krishna valia menos do que um tostão, mas estava tão embebido com a fé e a devoção da sua mulher que lhe rendeu uma boa sorte. É possível encher uma ação ínfima com um mundo de sentimento e o Senhor lhe dará valor e saberá apreciá-la.



Krishna é o estado sem causa; tentar descobrir a razão de Seus atos seria pura perda de tempo. Se insistirem em buscar as razões para então seguirem o caminho, talvez vocês não consigam. Lembrem-se que vocês encarnaram como homens para alcançar Deus. No meio do caminho, as pessoas lhes param para perguntar: “Por que vocês vão a Madhura Brindavan, a Thirupathi e a Puttaparthi?” Ninguém lhes indaga: “Por que vocês se alimentam?” Na realidade, o indivíduo deve buscar Deus como busca alimento; ambos são necessários para a felicidade. O homem busca a felicidade porque ele é básica e verdadeiramente livre. Por ser imortal ele busca superar a morte.

### **Todos devem se elevar ao nível das *gopis***

Não culpem o Senhor por seu insucesso em seu *sadhana* (disciplina espiritual): façam um auto-exame. Vocês acertam o despertador para soar às 6 horas e vão dormir. Se ele toca às 10 horas, vocês deduzem que há algo de errado com suas engrenagens, molas, porcas e parafusos. Da mesma forma, se os resultados esperados não se concretizam, devem suspeitar que há algo errado com vocês, com seus hábitos alimentares, seu sono, seu comportamento, conduta ou atitude para com os outros. Todo mundo, seja ele um *brahmin* ou um *pandit*, um artista ou um estudante, deve seguir um rígido código de disciplina. Caso contrário, a vitória está além do seu alcance. Vocês devem ser o senhor dos sentidos e extrair a suprema energia (*mahashakti*) deste poder ilusório (*maysakti*). Resumindo: vocês também devem se elevar ao nível das *gopis*.

Esse corpo lhes é dado como um barco, para cruzar o oceano de *samsara* (vida mundana), mas vocês o usam para acumular coisas que lhes dão prazeres mundanos, e não o lançam ao mar. Usando-o desta forma, ele se torna um empecilho a todas as atividades que realmente conduzem à felicidade. Usem-no segundo o *dharma* (o que é correto) e o sucesso será seu. Bhima perguntou a Dhamaraja se ele aceitaria que Dhuryodhana o convidasse para uma partida de dados, após 12 anos na floresta e mais um, incógnito. Ele respondeu: “Eu jamais posso me afastar do caminho do *dharma*.” Por essa sua atitude, os Pandavas tiveram a ajuda da constante graça de Krishna e as bênçãos de sábios como Markandeya e Vedavyasa. Os Kauravas, por sua vez, foram enfraquecidos por pragas e mais pragas de sábios enraivecidos e sucessivos maus augúrios.

### **As *gopis* são o melhor exemplo de anseio pelo Senhor**

O seu *sadhana* requer menos literatura e mais experiência real. Ravana foi um grande mestre dos quatro Vedas e dos seis Shastras (ciências espirituais), e as suas dez cabeças estavam repletas com eles, mas para que? Ele não tinha paz (*shanti*) e nem podia dá-la a seus semelhantes. De que serve repetir cem vezes “que delícia de comida?” É preciso que vocês comam, digiram e assimilem o alimento. Vocês não têm fundos na conta do Banco da Graça de Bhagavan e, ainda assim, ousam passar cheques, contando com a Sua Graça em momentos de dificuldades. Tenham fundos ou ao menos alguns bens disponíveis (tais como serviço ao próximo, amor por todos, não-violência etc.) que possam ser hipotecados para obterem a graça. Se nada possuem, como podem culpar o Banco?

Vocês podem realizar o Senhor através de suas atividades principais e secundárias de todos os dias, acreditem-Me! As *gopis* são o melhor exemplo disso; a melhor prova. Pensem sempre no Nome do Senhor com o anseio de uma busca insatisfeita; lembrem-se sempre da beleza da Forma, com a angústia de ser mantido à distância pela força e também poderão ver Krishna entre vocês. Se houver esse anseio, o resultado será certo.

### **O Senhor deseja sinceridade, não imitação.**

Prahladha estava absorto naquele pensamento voltado para Deus (*bhava*) quando foi jogado de uma colina, pisoteado pelo elefante e torturado pelos vassallos de seu pai, mas não lhes deu atenção, pois sua mente estava voltada para o seu Senhor. Quando ouviram a flauta (*murali*), as *gopis* também perderam todo apego ao mundo, aos sentidos e a toda fenomenologia objetiva; o seu anseio era pela mais sublime fusão espiritual com o Infinito, que sempre conclama o finito a se dar conta de sua limitação.



O indivíduo alcança o estágio superior através da purificação dos sentidos, quando apreende o Mistério da Divindade, o nível *salokya* (o reino da espiritualidade). Então, através da contemplação do Divino, os estágios *sanepya* (proximidade com a Divindade) e *sarupya* (identificação com a Forma da Divindade) são atingidos. Muitos grandes poetas místicos chegaram a essa altura. O que Ele deseja é sinceridade, e não imitação. O nome dito com profunda fé era a flor oferecida pelas *gopis*; essa era a conta de seu rosário.

Prasanthi Nilayam - março de 1963

